



Câmara Municipal de São Paulo

Seção de Publicação e
Edição de Anais

10 ABR 2002

Gabinete do Vereador Roger Lin

DEFERIDO

52ª SSP

09 MAI 2002

PRESIDENTE

VOTO DE PESAR

13 - RDS

13-1171/2002

REQUERIMENTO

13 MAI 2002

① Requeremos, na forma regimental, seja consignado, na Ata de nossos trabalhos, **voto de profundo pesar pelo passamento da ilustre e saudável Senhora Maria Tavares Cortez**, mãe do Nobre Vereador Raul Cortez, ocorrido no último dia 07 de maio, nesta Cidade de São Paulo.

Requeremos, mais, que desta manifestação se dê ciência à família enlutada, na pessoa de seu filho, o Nobre Vereador e DD. Líder do PPS, Raul Cortez, no Viaduto Jacaré, nº 100.

② Requeremos, ainda, faça-se anotar, nos Anais desta Egrégia Câmara, que mais que somente a perpetuação de nossas condolências, é de ficar registrada a mais inteira e verdadeira *homenagem póstuma* efetivamente devida à mulher, à mãe, à corajosa lutadora que, para infortúnio de todos que ficaram, acaba de falecer.

É bem verdade que a morte, em qualquer forma, nos surpreende sempre. Por mais que esteja presente no cotidiano, como desfecho da vida, com ela jamais nos conformamos. Causa-nos incontrolável comoção encontrá-la. Notadamente quando se trata de uma mãe.

Cumpre-nos lembrar aqui, que a missão de ser mãe é um sacerdócio. Sem ela, mãe, não há segurança. E, sem segurança o homem não pode alcançar o desiderato de estabelecer família, viver em sociedade, perpetuar a espécie.

Muito além disso, porém, há alguma coisa ainda mais relevante que a Senhora Maria Tavares Cortez espalhou em sua vida, por onde andou e entre quem a encontrou: a sua bondade. Uma bondade expressiva, quase infindável, nascida, sem dúvida, na capacidade de amar. Amar na sua dimensão maior, sem exclusão, sem distinguir amigos ou desafetos, se é que em algum momento ela pode tê-los.

Esse amor puro, sincero e desinteressado, que ela passou a vida ensinando, é o amor sem o qual nada somos. É o amor maior, o amor que engrandece, que interliga o plano do divino e do humano. É a força que conduz a Criatura ao Criador. Mais ainda, é centelha sem a qual amalgamamo-nos ao pó da terra, sem esperança de um amanhã sublime, nas esferas às quais só a Fé nos conduz.

Saudade, eterna saudade, que voltará. Voltará, quando a lembrança nos trazer a figura da mulher, da mãe, da amiga, sempre pronta a servir, a dar de si o melhor, sem pensar a quem ou para quem estava se doando.

Sua lamentável ausência já é sentida. E, por certo, assim o será sempre. Em todos os lugares por onde ela passou e onde estiver quem quer que a tenha conhecido. Por isso nos compete, agora, prestar-lhe uma justa homenagem póstuma, posto que, em nossos corações, esta homenagem já está consolidada, calcada no carinho que lhe tributamos, na estima que lhe devotamos, no respeito com que a acolhemos, no espaço que a guardamos em nossa mente, pelo muito que fez.